



NA WEB
Leia mais informações sobre
o mercado de consumo no
estadao.com.br/e/varejoestadao

Com juro alto e aperto no crédito, consórcios de veículos ganham espaço

De janeiro a novembro, as novas cotas para veículos leves cresceram 9,3% em relação a 2014; na contrapartida, financiamentos recuaram 15,4%

Anna Carolina Papp

Num cenário de recessão econômica, com crédito caro e escasso, a indústria automobilística vem colecionando indicadores negativos, tanto em produção como em vendas. No entanto, se os financiamentos de veículos se tornaram um compromisso financeiro pesado para o consumidor, as cotas de consórcio vêm cabendo mais no bolso e ganhando atratividade.

De janeiro a novembro do ano passado, o número de participantes de consórcios de veículos leves cresceu 9,3% em relação ao mesmo período de 2014, segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). Já o número de veículos financiados recuou 15,4% na mesma comparação, segundo informações da Cetip, central de depósitos de ativos e títulos.

“O consórcio é um modelo de autofinanciamento em que os interessados formam um grupo por meio de uma administradora, compram uma cota e, para ter direito ao crédito, podem ser contemplados por sorteio ou lance, explica Paulo Rossi, presidente da Abac. “O crescimento do setor foi expressivo no ano passado porque o consumidor está enfrentando muita restrição de crédito, que está caro e escasso”, afirma.

Para entrar em um consórcio, os consumidores devem procurar uma administradora cadastrada pelo Banco Central e se juntar a um grupo com o valor da carta de crédito do veículo que desejam. A vantagem em relação às linhas tradicionais de financiamento, como o CDC, está



Mercado. Consórcio pode ser usado também para carros usados

nas taxas muito mais baixas. O consórcio não cobra juros, mas possui uma taxa de administração e, geralmente, uma taxa de fundo de reserva, destinada a um seguro de garantia de crédito.

“Nos consórcios, a taxa de administração fica em torno de 0,80% ao mês. Já nos financiamentos, as taxas de juros são em média de 2,5 ao mês”, explica Miguel Ribeiro de Oliveira, diretor de Estudos Econômicos da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

A desvantagem do consórcio é que é focado no médio e longo prazo. Se o grupo contratado for de 60 meses, o participante precisa esperar ser sor-

teado – o que pode demorar – ou ser obrigado a dar um lance expressivo, geralmente superior a 40%, para tentar arrematar o veículo antes. “No financiamento, você entra na concessionária e sai dirigindo o automóvel. No consórcio, não tem como saber. Por isso, não é indicado para quem tem pressa”, diz Oliveira.

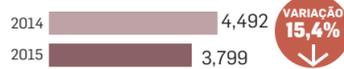
Crescimento. Maurício Gomes Maciel, Diretor da Bradesco Consórcios, aponta que o número de novos participantes cresceu 13,4% de janeiro a novembro de 2015 em relação ao mesmo período de 2014. Foram entregues 127 mil veículos, num total de R\$ 4 bi-

PRAZO LONGO, TAXA BAIXA

● Apesar do tempo de espera, consórcios de veículos leves vêm chamando a atenção por suas taxas atrativas

Financiamento, de janeiro a novembro

EM MILHÕES



Novas cotas de consórcio, de janeiro a novembro

EM MILHARES



FONTES: ABAC E CETIP

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

PRESTE ATENÇÃO

1. Com a escassez de crédito e o aumento das taxas de juros, as parcelas de consórcio podem ser tornar um opção mais vantajosa para quem pretende adquirir um bem. As taxas cobradas costumam ser bem mais baixas do que as praticadas no mercado

2. Para entrar num consórcio, o interessado deve procurar um administradora cadastrada pelo Banco Central e se juntar a um grupo com o valor da carta de crédito

3. Os consórcio são indicados quando o consumidor pode abrir mão do produto no curto prazo e não tem o dinheiro para a entrada

lhões. “A indústria do consórcio tem contribuído para amenizar a retração da indústria automobilística”, afirma Maciel. A taxa média do consórcio do veículo é de 14% ao longo do período todo. Ao mês, já com o fundo de reserva, é de 2,83%. “A inadimplência também foi baixa em 2015 – fechou em torno de 3,9%, pouco acima da de 2014, que ficou em 3,6%”, diz.

Disciplina. Apesar de se mostrar uma opção vantajosa para quem busca o sonho do veículo próprio, especialistas alertam que o consórcio pode não ser vantajoso em todos os casos.

“O consórcio só é recomendado caso a pessoa não precise do bem imediatamente e tenha dificuldade para guardar dinheiro, sem a disciplina para separar e aplicar”, afirma Nelson de Sousa, professor de finanças do Ibmecc/RJ. “Casos em que o consumidor tenha a opção de guardar o dinheiro na poupança ou em alguma aplicação, é mais vantajoso, pois não tem de pagar as taxas”, afirma. “Além disso, é preciso ficar atento a algum tipo de correção e aos custos embutidos. Às vezes a pessoa está naquela ansiedade e não lê o que está assinando”, completa.

Adeptos do consórcio

‘A DIFERENÇA ENTRE AS TAXAS É BRUTAL’

Sociólogo viu no consórcio chance de ter um carro melhor

Logo após pagar a segunda parcela de um consórcio de 72 meses, em dezembro, Samuel Mota, de 55 anos, foi surpreendido por uma carta notificando sua contemplação no sorteio. “A minha ideia era vender um carro bastante usado na faixa de R\$ 8 mil e dar como lance, mas nem precisou”, conta.

Com a carta de crédito, de R\$ 44 mil, comprou um Honda Fit. “Fiz muitas avaliações financeiras. O correto seria juntar o dinheiro numa poupança, mas eu tinha uma certa urgência”, diz o professor, que dá aula em duas escolas e tem de se deslocar rapidamente. “Mas, entre finan-

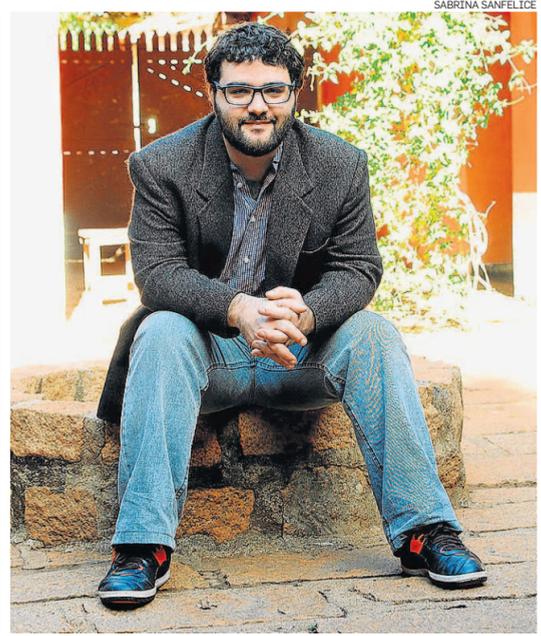
ciamento e consórcio, optei pelo consórcio, pois é uma operação sem juros. Mesmo com as taxas de administração e os custos adicionais, fica muito mais em conta.” Após o sorteio, as parcelas foram reavaliadas de R\$ 400 para R\$ 800. “Ainda assim, é bastante interessante e cabe no bolso”, afirma. “Num financiamento, eu teria de dar R\$ 15 mil de entrada e financiar o resto a uma taxa de uns 3,5% ao mês.”

Já a psicóloga Carla Campana, de 31 anos, não teve a mesma sorte. Ela já paga o consórcio há três anos, mas ainda não foi contemplada. Mesmo assim, não se arrepende da decisão: “Sempre tive um perfil de consumo

bem conservador; aí quando fui ver o financiamento, notei que compraria um carro e pagaria por dois”, conta.

Carla desembolsa R\$ 400 por mês na parcela, e nunca deu um lance. Como ela e o marido não tinham pressa para a aquisição do veículo, decidiram esperar. “Nos viramos bem sem o carro. Há algumas restrições, diminuí um pouco a autonomia, mas usamos transporte público, táxi, bike e carona”, diz ela, que mora no Jaguaré, zona oeste de São Paulo.

Já o sociólogo Daniel Fuentes, de 32 anos, viu no consórcio uma forma de complementar o montante recebido pela seguradora após o furto de um veículo, em outubro. “Quero comprar um carro R\$ 15 mil acima do valor que recebi”, diz. “Para parcelar essa diferença, em vez de fazer um empréstimo, optei pelo consórcio, pois podia dar um lance logo de cara e sair com a carta de crédito. A diferença de preço das taxas de um consórcio para um financiamento é brutal, não tem nem como comparar a diferença de juros de um para o outro.” / A.C.P.



SABRINA SANFELICE

Vantagem. Daniel Fuentes, de 32 anos, aderiu ao consórcio para comprar um veículo por causa da taxa mais baixa

INDICADORES

JURO AO CONSUMIDOR

● Taxa mensal/novembro

Comércio	5,45%
Cartão de Crédito	13,94%
Cheque Especial	10,56%
Empréstimo Pessoal - bancos	4,34%
Empréstimo Pessoal - financeiras	8,00%
Média	7,43%

● Taxa por segmento/novembro

Redes grandes	3,00%
Redes médias	5,69%
Redes pequenas	6,45%
Turismo	4,69%
Artigos do lar	7,04%
Eletrônicos	5,45%
Veículos	2,26%
Informática	5,23%
Celulares	4,90%
Decoração	7,18%
Média	5,45%

● Taxa do crediário por UF/novembro

ESTADO	ÍNDICE
São Paulo	5,30%
Rio Grande do Sul	5,48%
Rio de Janeiro	5,50%
Minas Gerais	5,56%
Brasília	5,32%
Média	5,45%

FONTE: ANEFAC

INFLAÇÃO

● Índice de Preços ao Consumidor Semanal da FGV

0,88% Foi a variação de preços ao consumidor no mês até 31/12

● O que subiu



Tomate	13,03%
Tarifa de táxi	8,72%
Gasolina	1,35%
Plano e seguro de saúde	1,03%
Refeições em bares e restaurantes	0,60%

● O que caiu



Manga	-4,86%
Alface	-1,59%
Computadores e periféricos	-0,45%
Geladeira e freezer	-0,43%
Automóvel usado	-0,16%

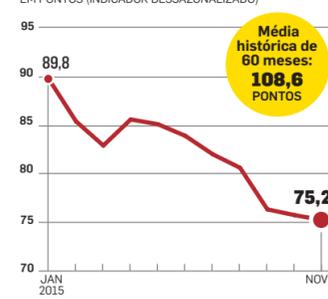
CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

● A confiança do consumidor subiu 1,3% em novembro em relação a outubro. Apesar do avanço, o índice está 19,3% abaixo do de novembro de 2014 e abaixo da média histórica

REAÇÃO

● Índice de Confiança do Consumidor

EM PONTOS (INDICADOR DESSAZONALIZADO)



FONTE: IBRE/FGV

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

VENDAS NO VAREJO

O Índice Antecedente de Vendas caiu 8,8% em novembro ante o mesmo mês de 2014, descontada a inflação. Foi o pior resultado desde o início da apuração, em outubro de 2007

FUNDO DO POÇO

● Índice Antecedente de Vendas (IAV-IDV)

VARIAÇÃO DE VENDAS EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR*



*Vendas das redes varejistas associadas ao Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV)

FONTE: IDV

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

NOS SUPERMERCADOS

● Preço médio da cesta

Reúne 35 itens entre alimentos, bebidas, higiene, beleza e limpeza

REGIÕES	OUTUBRO/2015	NOVEMBRO/2015
Sul	RS 457,62	RS 475,10
Norte	RS 454,59	RS 479,59
Sudeste	RS 404,01	RS 418,98
Centro-Oeste	RS 404,71	RS 423,00
Nordeste	RS 359,50	RS 371,42

FONTE: ABRAS

AUTOMÓVEIS

● Seminovos

33% foi o aumento das vendas de carros com até 3 anos de uso em 2015

● Quantidade

4 milhões foi o total de carros com até 3 anos vendidos em 2015, diz a Fenauto